

ARQUIVOS DA LIBERTAÇÃO

ANTICOLONIALISMOS E MEMÓRIAS
DAS INDEPENDÊNCIAS AFRICANAS

SEMINÁRIO E OFICINA

19 A 21 MAIO 2025

ICS-ULISBOA

METRO: ENTRECAMPOS

ORGANIZAÇÃO:

Inês Ponte

Matheus Serva Pereira

U LISBOA

UNIVERSIDADE
DE LISBOA

ICS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS



fct

Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN

UIDB/50013/2020 LA/P/0051/2020
UIDP/50013/2020



ARQUIVOS DA LIBERTAÇÃO

ANTICOLONIALISMOS E MEMÓRIAS
DAS INDEPENDÊNCIAS AFRICANAS

LOCAL: ICS-ULISBOA

SEMINÁRIO: 19 e 20 de Maio. Auditório Sedas Nunes + Híbrido

OFICINA: 21 de Maio. Sala Maria de Sousa (Polivalente) + Híbrido

Os arquivos têm um papel crucial na construção da memória e na pesquisa em história e ciências sociais. Os tempos finais do colonialismo português e os processos de independência dos PALOP geraram documentação sobre as diversas lutas anticoloniais que hoje se encontra dispersa por uma diversidade de instituições e atores, públicos e privados, e precisa de ser mais conhecida. Como se apresentam estas dispersões e como lidar com elas? Quais as disputas políticas e simbólicas que têm acompanhado diferentes histórias de preservação, de abandono ou destruição documental? Que condições de acesso e salvaguarda caracterizam a disponibilização de fontes relativas às lutas africanas de libertação do colonialismo português? Que papel desempenham os arquivos públicos e nacionais, mas também os arquivos privados, pessoais e familiares nestes processos? Que desafios de acesso e análise encontram os investigadores interessados no uso desta documentação para a investigação histórica?

O evento *Arquivos da Libertação* junta instituições, arquivistas e investigadores com larga experiência de pesquisa em arquivos de países africanos de expressão portuguesa com vista a responder a estas perguntas e a desenhar um roteiro das coleções e arquivos das independências africanas. Este evento pretende, assim, ser um espaço de discussão aberta e de trabalho conjunto sobre o papel dos arquivos na preservação, no acesso e na disseminação da memória das lutas anticoloniais nos PALOPs, bem como na produção de investigações históricas que reavaliam as narrativas oficiais sobre as independências africanas e o fim do colonialismo português.

O *seminário* é composto por 8 sessões, 4 de painéis com apresentações de investigadores e representantes de instituições arquivistas da sociedade civil; e 2 com mesas redondas, uma debate arquivos portugueses e outra arquivos africanos de expressão portuguesa, relativas aos seus acervos referentes às lutas anticoloniais e da libertação. O evento concluirá com uma *oficina* com 2 sessões de trabalho envolvendo os oradores e participantes interessados, tendo em vista um roteiro da documentação anticolonial e das independências africanas dispersa pelos diversos países africanos, Portugal, e demais cooperantes nas lutas anticoloniais.

19 DE MAIO

ICS-ULISBOA: Auditório Sedas Nunes + Híbrido

10h30

Recepção e Abertura

Edalina Rodrigues Sanches (Vice-Directora do ICS-ULisboa)

Inês Ponte (Investigadora e Coord. do Arquivo de História Social do ICS-ULisboa)

Matheus Serva Pereira (Investigador do ICS-ULisboa)

11-12h30 Painel

Acesso, recolha e divulgação de coleções anticoloniais e das independências

Moderador: Ricardo Roque (ICS-ULisboa)

Gerhard Seibert (CEI-Iscte)

Augusto Nascimento (CH-ULisboa)

ALMOÇO

14h-15h30 Painel

Embargos, incertezas e ausências arquivísticas

Moderadora: Maria José Lobo Antunes (ICS-ULisboa/Gerda Henkel Fellow)

Benedito Machava (Univ. Yale)

Pedro Aires de Oliveira (FCSH-Universidade Nova de Lisboa)

16h-17h30 Painel

Testemunhos sonoros e imagens em movimento

Moderadora: Cristina Valentim (ICS-ULisboa)

Catarina Laranjeiro (FCSH-Universidade Nova de Lisboa)

Carlos Fernandes (CEA-UEM, Moçambique)

Marissa Moorman (Universidade de Wisconsin, EUA)





20 DE MAIO

ICS-ULISBOA: Auditório Sedas Nunes + Híbrido

10h-11h30 Painel

Sociedade civil e memórias públicas

Moderadora: Cláudia Castelo (Faculdade de Letras da ULisboa)

Wanda Lara (Associação Tchiveka de Documentação, Angola)

José Pacheco Pereira (Ephemera, Portugal)

ALMOÇO

14h-15h30. Mesa Redonda

Coleções e documentos anticoloniais em Portugal

Moderador: Nuno Domingos (ICS-ULisboa)

Paulo Tremeceiro (Arquivo Nacional Torre do Tombo)

Natércia Coimbra (CD25abril - CES-Universidade de Coimbra)

Alfredo Caldeira (Mentor do portal CasaComum/Fundação Mário Soares-Maria Barroso)

16h-18h30. Mesa Redonda

Anticolonialismo e memória da independência nos arquivos nacionais dos PALOP

Moderador: Ramon Sarró (ICS-ULisboa)

José Maria Borges Tavares (Inst. do Arquivo Nacional de Cabo Verde)

Iaguba Djalo (Investigador, ex-diretor do Arquivo Histórico, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa da República da Guiné-Bissau)

João Pedro Lourenço (Ministério da Cultura de Angola)

Edmundo Francisco Macuácuca (Arquivo Histórico de Moçambique)

Maria Nazaré Ceita (Univ. de S. Tomé e Príncipe, Coord. de S. Tomé para o Projeto de Elaboração da História da Luta de Libertação dos PALOP)

21 DE MAIO

ICS-ULISBOA: Sala Maria de Sousa (Polivalente) + Híbrido
REQUER INSCRIÇÃO

10h-12h Oficina (1ª SESSÃO)

Roteiro anticolonial e da libertação nos arquivos

Moderação: Inês Ponte e Matheus Serva Pereira (ICS-ULisboa)

Oficina conjunta para a construção de um roteiro de arquivos/coleções anticoloniais.

ALMOÇO

14h-16h Oficina (2ª SESSÃO)

Roteiro anticolonial e da libertação nos arquivos

Moderação: Inês Ponte e Matheus Serva Pereira (ICS-ULisboa)

Continuação dos trabalhos da manhã.





BIOGRAFIA DOS ORADORES

(ordem do seminário)

Gerhard Seibert, CEI-Iscte

<https://www.cienciavitae.pt/521A-3EFB-0EB0>

Licenciado em Antropologia pela Universidade de Utreque (1991), e doutorado em Ciências Sociais pela Universidade de Leiden (1999). Foi investigador do antigo Instituto de Investigação Científica Tropical (IICT), em Lisboa, de 1999 a 2008, e do ex-Centro de Estudos Africanos / ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa (CEA/ISCTE-IUL), de 2008 a 2014. De 2014 a 2019 foi professor adjunto da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), São Francisco do Conde, Bahia. Desde 2015 é professor permanente do programa de pós-graduação Pós-Afro do Centro de Estudos Afro-Orientais (CEAO) da Universidade Federal da Bahia (UFBA). É autor de *Comrades, Clients and Cousins. Colonialism, Socialism and Democratization in São Tomé and Príncipe* (Brill, 2006), *The Wealth of History of the Small Twin-Island State São Tomé and Príncipe* (Cambridge Scholars Publishing, 2024) e co-organizador de *Brazil-Africa Relations. Historical Dimensions and Contemporary Engagements* (James Currey, 2019). Realizou pesquisas em Moçambique, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e sobre as relações Brasil – África.

Augusto Nascimento, CH-ULisboa

<https://www.cienciavitae.pt/E415-6745-1676>

Investigador com Agregação do Centro de História da Universidade de Lisboa, onde leciona e coordena projetos de publicação de fontes para a História de África. Autor de artigos e livros, entre eles, *Atlas da Lusofonia. São Tomé e Príncipe* (2008); *Histórias da Ilha do Príncipe* (2010); *Desporto em vez de política no São Tomé e Príncipe colonial* (2013) e *São Tomé e Príncipe. As tramas da política e a emancipação do saber histórico* (2019). Tem como principais áreas de interesse a história contemporânea e a atualidade de São Tomé e Príncipe, assim como a história política recente de África.

Benedito Machava, Universidade de Yale, EUA

<https://history.yale.edu/people/benedito-machava>

Historiador da África colonial e pós-colonial. Obteve o seu doutoramento na Universidade de Michigan em 2018. Sua investigação centra-se nas lutas de libertação, descolonização, construção da nação, socialismo e experiências socialistas em África. Publicou *The Morality of Revolution: Reeducation Camps and the Carceral Regime in Socialist Mozambique, 1974-1990*. A sua investigação tem sido apoiada por bolsas do Social Science Research Council, da Fundação Guggenheim, entre outros. Antes de ir para Yale, Machava foi Cotsen-Link Postdoctoral Fellow na Society of Fellows da Universidade de Princeton (2018-2020) e Professor de História na Universidade Eduardo Mondlane em Maputo, Moçambique.

Pedro Aires Oliveira, FCSH-Universidade Nova de Lisboa

<https://www.cienciavitaet.pt/4817-43C5-FEF5>

Professor associado no Departamento de História da FCSH NOVA e do Laboratório associado IN2PAST, e investigador integrado do Instituto de História Contemporânea. Os seus principais interesses de investigação são a história internacional, o colonialismo português e a descolonização, acerca dos quais tem publicado numerosos artigos e livros, de autoria individual e conjunta. Coordenou a obra colectiva *Crepúsculo do Império: Portugal e as Guerras de Descolonização* (2024), com João Vieira Borges.

Catarina Laranjeiro, IHC-Universidade Nova de Lisboa

<https://www.cienciavitaet.pt/3B1B-F392-12F3>

Investigadora do Instituto de História Contemporânea da NOVA FCSH, onde desenvolve uma investigação sobre cinema vernacular em Cabo Verde e Guiné-Bissau e respectivas diásporas em Portugal e França. É doutora em Pós-Colonialismos e Cidadania Global pelo Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, e mestre em Antropologia Visual e dos Media pela Freie Universitaet Berlin. Participa em diversos projetos e colectivos que cruzam a antropologia, a fotografia e o cinema.

Carlos Fernandes, Centro de Estudos Africanos, Universidade Mondlane, Moçambique

www.cea.uem.mz/index.php/sobre-o-cea/colaboradores/investigadores/portfolio/carlos-fernandes

Sociólogo, investigador e diretor-adjunto para a investigação e extensão no Centro de Estudos Africanos da Universidade Eduardo Mondlane em Moçambique. Foi bolseiro de pós-doutoramento na Western Cape University, na Fort Hare University, na África do Sul, e no Centro de Estudos Africanos da Universidade de Basileia, na Suíça. Publicou na *Kronos*, no *Journal of Southern African Studies*, na *American Historical Review*, na *Social Dynamics* e no *Journal of African Studies*. Os seus interesses de investigação situam-se no domínio da sociologia do conhecimento, da história intelectual e das condições sociais da produção de conhecimento em África (com destaque para Moçambique).

Marissa Moorman, Universidade de Wisconsin, EUA

<https://history.indiana.edu/PDFs/CVs/Moorman%20CV%20f16.pdf>

Professora Catedrática de Estudos Culturais Africanos na University of Wisconsin-Madison. Doutorada em História da África (2004) pela University of Minnesota, EUA, e é autora das obras *Intonations: a Social History of Music and Nation Luanda, Angola, 1945 to Recent Times*, Ohio University Press, 2008; *Powerful Frequencies: Radio, State Power, and the Cold War in Angola, 1931-2002*, Ohio University Press, 2019 e *Sons da Nação História Política e Social da Música Urbana de Luanda, 1945-2002*, Lisboa, Mercado de Letras, 2023. Autora de diversas publicações sobre música, media, moda, cinema, rádio e espaço urbano, diretora do Centro de Estudos Africanos na University of Wisconsin-Madison e editora do jornal académico *The Journal of African History*; faz parte do conselho editorial do blogue *Africa is a Country*; e é membro do colectivo editorial *Radical History Review*.





Wanda Lara, Associação Tchiweka de Documentação

<https://www.tchiweka.org/>

Membro da direcção da Associação Tchiweka de Documentação (ATD) e Directora do Centro de Documentação Tchiweka (CDT) que gere, em nome da ATD, o vasto arquivo à sua guarda. Isso incluiu inicialmente o espólio de Lúcio Lara, conhecido dirigente da luta anticolonial, do MPLA, ao qual se juntou outra documentação de várias origens, além do arquivo audiovisual resultante de um Projecto de recolha de entrevistas (*Angola – nos Trilhos da Independência*, 2010-2015). Desde o início da ATD que Wanda Lara assume, no Centro de Documentação, a responsabilidade das tarefas de tratamento arquivístico da documentação, antes e depois da abertura do portal www.tchiweka.org.

José Pacheco Pereira, Ephemera, Biblioteca e Arquivo de JPP

<https://ephemerajpp.com/>

Dedica-se há muito à preservação de livros, periódicos, documentos e objetos ligados à memória da história contemporânea portuguesa. Criou e mantém o Arquivo/Biblioteca Ephemera, fundado em 2009; que em 2017 se tornou uma associação cultural e é hoje o maior arquivo privado português. Participou na luta contra a ditadura antes do 25 de Abril. Foi professor de vários graus de ensino, além de deputado na Assembleia da República e no Parlamento Europeu, e dirigente do PSD. Publicou mais de uma dezena de livros sobre História e Política. Colabora regularmente na imprensa escrita, no rádio e na televisão. É autor do programa da SIC Notícias *Ponto Contraponto* e faz parte do painel do mais antigo debate político português: a *Quadratura do Círculo*. É autor dos blogs *Abrupto*, *Estudos sobre o Comunismo* e *Ephemera*.

Paulo Tremeceiro, Arquivo Nacional Torre do Tombo

<https://antt.dglab.gov.pt/inicio/identificacao-institucional/organograma/>

Chefe de Divisão de Comunicação e Acesso do Arquivo Nacional Torre do Tombo (ANTT) desde Junho de 2007. É responsável pelo Gabinete de Leitura Pública e Referência, e pelo Gabinete dos Depósitos. Entre 1989 a 2007, esteve integrado na Divisão de Arquivística tendo procedido, entre outros, à descrição dos seguintes fundos documentais: Ministério do Reino, Ministério dos Negócios Eclesiásticos e de Justiça e Secretariado Nacional de Informação. Foi gestor, entre 2003 e 2007, do programa de descrição arquivística CALM (Collection management for Archive Libraries & Museums).

Natércia Coimbra, CD25abril - CES-Universidade de Coimbra

<https://www.cd25a.uc.pt/pt>

Licenciada em Direito pela Universidade de Coimbra (1978), Bibliotecária Arquivista pela mesma Universidade (1980) e tem o Curso de Alta Direção em Administração Pública (2009). Foi coordenadora técnica do Centro de Documentação 25 de Abril da UC (Cd25A) entre 1985 e 2023, trabalhando sobretudo na área dos arquivos privados de políticos, onde foi também responsável pela página Web do Cd25A a partir de 1995. Coordenou, no Cd25A, o Arquivo Electrónico da Democracia Portuguesa (AEDP), que teve início em 2005 (Programa Operacional para a Cultura). Colaborou com a Associação Portuguesa de Bibliotecários Arquivistas e Documentalistas (BAD) desde 1987 como formadora dos cursos de Técnicos Auxiliares, tendo sido presidente da delegação da BAD Centro (1993-97) e integrado o seu Conselho Fiscal (2011-15). Foi membro dos Conselhos Técnicos da BAD e da PORBASE. Colaborou em diversos projetos na área biblioteconómica, por exemplo a Bibliografia Anual de História de Portugal e o Reportório da Bibliografia Portuguesa. Desde 2008 integra a direção da Associação Casa da Achada – Centro Mário Dionísio (Lisboa).

Alfredo Caldeira, mentor do portal CasaComum

www.casacomum.org

Dirigiu o projeto de digitalização do Arquivo & Biblioteca da Fundação Mário Soares desde a sua criação, em 1996, até 2019, e o projeto CasaComum, participando também no projecto europeu HOPE – Heritage of People's Europe. Coordenou numerosas iniciativas de salvaguarda e recuperação de documentação histórica em Portugal, Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Angola, Moçambique e Timor-Leste. Foi investigador do Instituto de História Contemporânea da FCSH da UNL. Antes do 25 de abril, desenvolveu intensa ação política contra a ditadura, sendo preso pela PIDE em 1965. Integrou em 1974/75 o Serviço de Coordenação da Extinção da PIDE/DGS e LP. Entre 1975 e 1979, exerceu funções no gabinete de diversos ministros da Administração Interna. Chefe de gabinete do Alto Comissário Contra a Corrupção, dirigiu também a digitalização do respetivo arquivo. Representou o ministro da Ciência e da Tecnologia no Comissariado da Expo'98.

José Maria Borges Tavares, Director do Instituto do Arquivo Nacional de Cabo Verde

<https://arquivonacional.cv/>

Licenciado em Conservação e Restauro, é o Presidente do Conselho Diretivo do Instituto do Arquivo Nacional de Cabo Verde (IANCV) desde 2019. Em 2021, sob sua direcção, o IANCV iniciou a divulgação do questionário sobre a situação dos arquivos no país, visando criar condições para que os princípios e as práticas arquivísticas sejam implementados.





Iaguba Djaló, Investigador, Consultor bibliotecário e arquivista, ex-diretor da Biblioteca Pública Nacional e do Arquivo Histórico da Guiné-Bissau

<http://www.inep-bissau.org/Arquivos/tabid/118/Default.aspx>

Mestre em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares pela Universidade Aberta de Lisboa. Professor de Comunicação empresarial na Universidade Amílcar Cabral. Autor de *Os desafios da preservação e conservação do património histórico-documental da Guiné-Bissau* (2022). Iniciou a sua carreira como responsável do Centro de Documentação e Informação no projeto de desenvolvimento Rural em Bafatá, antes de ingressar na Biblioteca Pública do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa-INEP em 1996 onde dirigiu os serviços técnicos, depois diretor entre 1998 e 2003. Trabalhou nas Nações Unidas entre 2003 e 2015 como responsável do Centro de Informação e Documentação. Foi presidente da Associação Guineense de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, servindo a seção africana da Federação Internacional de Bibliotecas e Instituições de Informação (IFLA) como membro do Comité Permanente entre 1997-2001 e 2018-2021. É membro do Conselho de Administração da Associação Africana de Bibliotecas e Instituições da Informação (AFLIA) desde 2015.

João Pedro Lourenço, Ministério da Cultura de Angola

Licenciado em Ciências da Educação, opção História, pelo Instituto Superior de Ciências da Educação (ISCED-Luanda); mestre em História e diplomado em estudos avançados em História Contemporânea pela Universidade Autónoma de Barcelona; doutor em História e História de Arte e Território pela Universidade Nacional de Educação à Distância (UNED); Bibliotecário e Arquivista, foi técnico da Cinemateca Nacional de Angola, Director do Museu Nacional da Escravatura (2008-2012) e da Biblioteca Nacional de Angola (2012-2019). Professor de História de Angola no ISCED-Luanda desde 2007.

Edmundo Francisco Macuácuá, Director do Arquivo Histórico de Moçambique

<https://uem.mz/index.php/arquivo-historico-de-mocambique/>

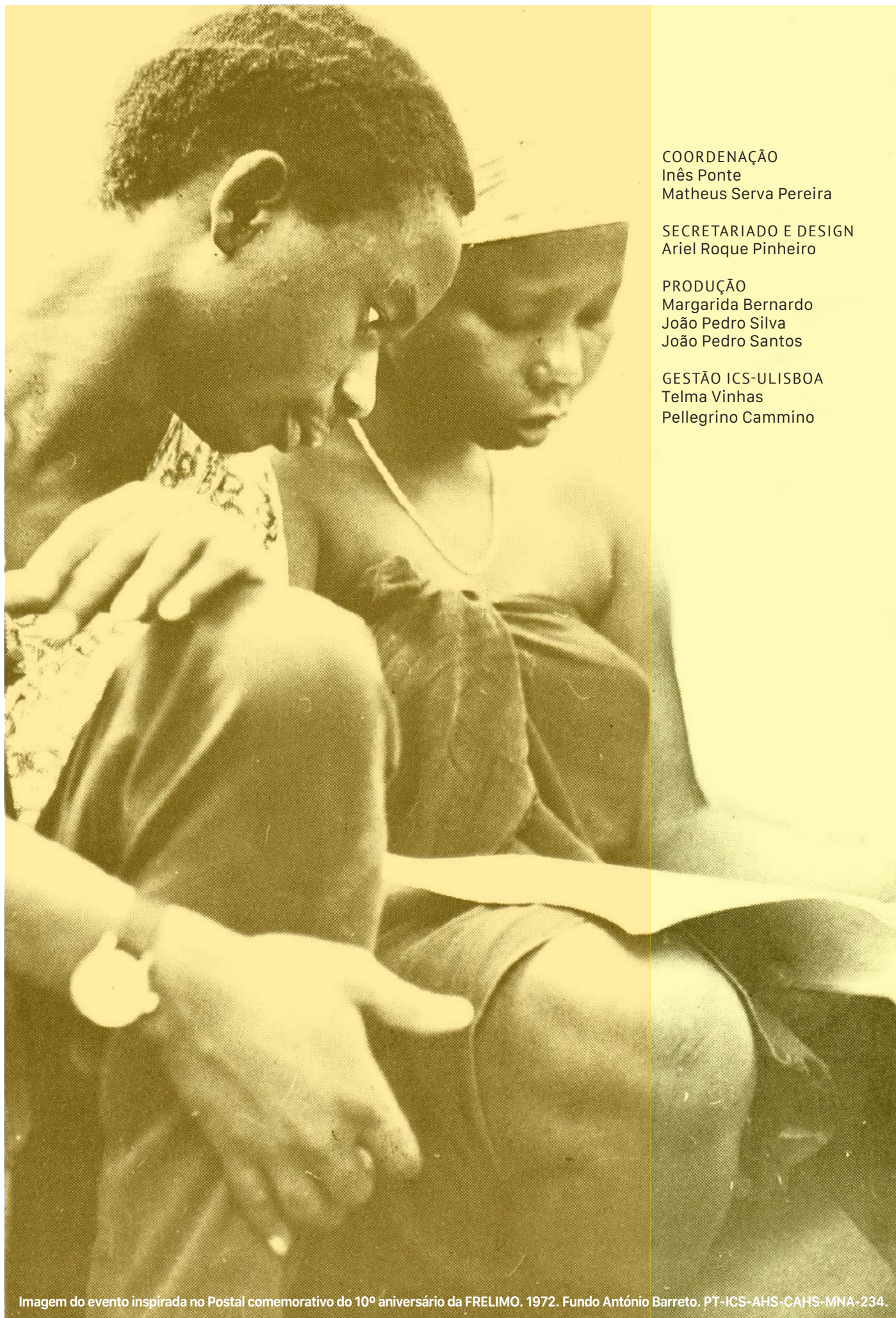
Doutorado pelo Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade de Lisboa em Estudos de Desenvolvimento (2019). É, desde 2020, Director do Arquivo Histórico de Moçambique.

Maria Nazaré Ceita, Universidade de São Tomé e Príncipe

<https://www.cienciavitae.pt/porta/CA1F-2CF8-715F>

Coordenadora da História da Libertação dos PALOP, 3 volumes, secção São Tomé e Príncipe. Licenciada e Mestre em História, com especialidade em Antropologia pela Universidade de S. Petersburgo (1988); Pós-graduada em Desenvolvimento Socioeconómico, Economia e Estratégias pelo ISCTE-IUL (1991) e Mestre em História de África pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (2006). É Doutora em Ciências Sociais com especialidade em Desenvolvimento Socioeconómico pelo Instituto Superior das Ciências Sociais e Políticas da ULisboa (2020), onde desenvolveu uma tese sobre a participação da mulher rural no Desenvolvimento Socioeconómico de S. Tomé e Príncipe, no período de 1950-1999. Foi Diretora Geral da Cultura (1995-2010), Diretora da Biblioteca Nacional (2010-2014), membro do Conselho de Administração da Escola do Património Africano de Porto Novo/Benim (2007-2009) e Consultora da UNESCO para a salvaguarda do Património Imaterial nos PALOP. É Pró-Reitora da Universidade de S. Tomé e Príncipe, Coordenadora do Departamento das Ciências Sociais e Humanas da Universidade de São Tomé e Príncipe e Docente na mesma Faculdade.





COORDENAÇÃO
Inês Ponte
Matheus Serva Pereira

SECRETARIADO E DESIGN
Ariel Roque Pinheiro

PRODUÇÃO
Margarida Bernardo
João Pedro Silva
João Pedro Santos

GESTÃO ICS-ULISBOA
Telma Vinhas
Pellegrino Cammino